

O PAPEL DO ENSINO SUPERIOR NO DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL: UMA ANÁLISE DE INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS NO MUNICÍPIO DE MORRINHOS/GO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n2-015>

Data de submissão: 04/01/2025

Data de publicação: 04/02/2025

Lucivone Maria Peres de Castelo Branco

Doutorada em Administração pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil (2020).

Wilson Simões de Lima Júnior

Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté, Brasil (2017)

Camila Helena Reis

Graduanda em Direito pela UniCerrado.

Fabrícia Alves da Silva

Graduanda em Direito pela UniCerrado.

RESUMO

A educação superior é vista como um impulsionador de crescimento econômico e social, embora existam desafios, como o alinhamento das demandas regionais com a oferta de cursos e a interação universidade-empresas. Ao analisar o caso de Morrinhos/GO, a pesquisa buscou identificar barreiras e oportunidades para que as instituições de ensino superior ampliem seu impacto positivo, colaborando para o avanço econômico e social da região e promovendo um desenvolvimento mais justo e sustentável. No estudo utilizado metodologias qualitativas e quantitativas, investigando como as instituições de ensino superior (IES) influenciam aspectos econômicos, sociais e de infraestrutura. Os resultados demonstram que com o aumento na escolaridade, incluindo a educação superior, correlaciona-se com melhorias nos indicadores econômicos, como crescimento do PIB, geração de empregos e ampliação de negócios locais. E que houve o aumento no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Morrinhos/GO, especialmente na dimensão da Educação. Além disso, a pesquisa aponta uma evolução significativa na qualificação da força de trabalho local, impulsionada pela formação acadêmica em áreas estratégicas como educação. Contudo, o estudo ressalta que o desenvolvimento regional depende de múltiplos fatores, não exclusivamente do ensino superior. E que os desafios permanecem, especialmente relacionados à desigualdade de renda, à ampliação do acesso a serviços básicos em áreas rurais e à criação de estratégias para a retenção de talentos formados na educação superior.

Palavras-chave: Ensino Superior. Desenvolvimento Local. Desenvolvimento Regional. Indicadores Socioeconômicos. Políticas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre o desenvolvimento local e regional relacionado com o ensino superior é uma temática relevante para o debate público e para a formulação de políticas públicas em diversas partes do mundo. O desenvolvimento de uma região pode ser caracterizado perante os aspectos relacionados com o acesso à saúde, à educação, à segurança, à habitação e à mobilidade (Santos et al, 2018).

Para Theis (2006), o desenvolvimento regional é o processo de progresso local, que dá por meio da ênfase para aprimoramento econômico e de mudança social. Sendo assim, Boisier (1996), sustenta essa definição explicando que o desenvolvimento regional é um processo de mudança que objetiva o progresso da região e do indivíduo que nela reside. Dentro dessa realidade, a educação representa um meio relevante que implique no fomento ou aumento de níveis de desenvolvimento de uma região.

De acordo com Haddad (2008), a educação remonta processos dialéticos em busca de conhecimentos que estabelecerão a construção individual e socialização da pessoa, desenvolvendo aptidões em nome da autonomia e assunção de postura crítica e criativa frente ao mundo. Desta formação há o desenvolvimento, mesmo que visto em sua visão mais genérica. Educação é ato de se desenvolver.

No contexto da educação como fator diferenciador em um local, o papel da universidade no desenvolvimento regional vem recebendo atenção crescente nos últimos anos, sendo considerado como elemento-chave desse processo. As Instituições de Ensino Superior – IES possuem um forte impacto no processo de desenvolvimento regional à medida que estabelecem vínculos e compromissos e estão voltadas para a superação das questões da região em que estão sendo inseridas (Rolin & Serra, 2009).

No entanto, ainda há muito a ser explorado nessa relação, especialmente em países em desenvolvimento, onde a relação entre a universidade e a comunidade local/regional pode não estar tão consolidada. Nesse contexto, é fundamental compreender quais são as principais barreiras e oportunidades para uma maior integração entre as universidades e a comunidade local/regional, bem como avaliar os impactos sociais, econômicos e ambientais dessa relação.

Nessa esteira de pensamento, a pergunta principal de pesquisa é: qual é a relação entre o ensino superior e o desenvolvimento local/regional no município de Morrinhos/GO, considerando evolução econômico-social e políticas públicas atinentes a esses assuntos?

O objetivo geral da pesquisa é analisar as relações existentes entre as instituições de ensino superior localizadas em Morrinhos/GO e o desenvolvimento local e das regiões no mesmo período temporal, no que tange aos aspectos econômicos, sociais e de infraestrutura.

Nesse sentido, o estudo visa investigar a relação entre o desenvolvimento local/regional e o ensino superior no município de Morrinhos no Estado de Goiás, a fim de compreender como essa relação pode ser fortalecida e como as instituições de ensino superior contribuíram e podem continuar a contribuir de forma mais eficaz para o desenvolvimento sustentável e inclusivo das comunidades locais e regionais. Para isso, foi realizado uma revisão da literatura sobre o tema, seguida de um estudo de caso em uma região específica, utilizando metodologias qualitativas e quantitativas.

Espera-se que os resultados dessa pesquisa possam contribuir para a compreensão dos fatores que afetam a relação entre o desenvolvimento local/regional e o ensino superior no município de Morrinhos de Estado de Goiás, bem como para a elaboração de políticas públicas e estratégias para fortalecer essa relação, promovendo assim um desenvolvimento mais justo e inclusivo.

Justifica-se a relevância do projeto de pesquisa pela existência de demanda por soluções para problemas locais e regionais, como a geração de empregos, a melhoria da qualidade de vida da população, o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade ambiental. E ainda, no processo evolutivo da população morrinhense, bem como os resultados econômicos, tendem a possuir, em certa medida, participação de instituições de ensino superior locais, e antes dessas, regionais, com as situadas nos municípios de Itumbiara e Goiatuba no Estado de Goiás. Nesse sentido, as instituições de ensino superior tendem a ter um papel fundamental no processo de desenvolvimento dessas regiões, por meio da formação de profissionais qualificados e da produção de conhecimento e tecnologia.

No entanto, apesar do potencial impacto positivo das universidades no desenvolvimento local/regional, ainda há muitos desafios a serem enfrentados nesse sentido, como a falta de alinhamento entre as demandas da região e a oferta de cursos e pesquisas nas universidades, a falta de interação entre universidades e empresas locais, e a dificuldade de acesso ao conhecimento gerado pelas instituições de ensino superior.

Por isso, é importante estudar essa relação entre ensino superior e desenvolvimento local/regional, a fim de identificar formas de fortalecer a contribuição das universidades para o desenvolvimento dessas regiões. Além disso, esse tipo de pesquisa pode contribuir para o avanço do conhecimento na área de desenvolvimento local/regional e para o aprimoramento das políticas públicas voltadas para essa questão.

As hipóteses de pesquisa referentes à relação entre o desenvolvimento local/regional e o ensino superior no município de Morrinhos/GO podem variar de acordo com os objetivos específicos e a metodologia adotada. Algumas hipóteses que poderiam ser investigadas são:

A presença de instituições de ensino superior na região pode contribuir para o desenvolvimento econômico local/regional, por meio da geração de empregos, aumento da renda per capita, e fomento à inovação e ao empreendedorismo: a) a qualidade da educação superior oferecida em uma região pode influenciar positivamente a qualidade da mão de obra disponível para as empresas locais, aumentando a competitividade e a produtividade dessas empresas; b) A oferta de cursos de ensino superior em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional, como energias renováveis, tecnologias da informação e comunicação, e agroindústria, pode contribuir para a atração de investimentos e o fortalecimento de cadeias produtivas locais; c) A existência de políticas públicas que incentivem a aproximação entre universidades e empresas pode potencializar os efeitos positivos da presença do ensino superior para o desenvolvimento regional.

O presente estudo visou analisar a temática de desenvolvimento regional / local do Município de Morrinhos/GO no que tange a influência do fator educação superior como impulsionador econômico, social e institucional.

Sobre o município em questão, Morrinhos está localizado no estado de Goiás, sob a região Centro-Oeste, e também faz uma divisa com as cidades de Goiatuba, Aloândia e Rio Quente (IBGE, 2016). Foi fundada no século XIX pelo senhor Antônio Corrêa Bueno, no qual residia na cidade de Patrocínio no estado de Minas Gerais. Com base nisso, o senhor Antônio construiu seu domicilio e uma capela chamada Nossa Senhora do Carmo. Essa capela foi dada ao povoado que aparecia com a presença de alguns Mineiros e Paulistas, com a finalidade explorar a fertilidade das terras de Antônio (IBGE, 2002).

No dia 25 de novembro de 1855 o município avançou em categoria de evolução, no qual só foi possível suprir em 19 de agosto de 1859, que se chamou Vila Bela do Paranaíba e restaurada novamente em 02 de julho de 1871, com o nome de Vila Bela de Morrinhos no qual quem tinha posse desse município agora era o Município de Piracanjuba. Sob isto, no ano de 1882, a cidade passou a se chamar Morrinhos (IBGE, 2002).

Com o passar do tempo, a cidade de Morrinhos foi crescendo e desenvolvendo. E o seu principal foco foi no desenvolvimento da economia. Contudo, a proporção econômica do Município está ligada as atividades rurais (IBGE, 2021). Embora reconheça-se a importância da economia rural, o setor agroindustrial do município conta com uma área de enorme proporção no qual ampara muitas empresas de ramos alimentícios como obras civis, material plásticos e agronegócio. Contudo, a região abrange terras muitos férteis e um clima agradável para o cultivo de alimentos, sendo o principal motor econômico da cidade: a agricultura. Não menos importante, o comércio é essencial para o ramo de serviços (CODEGO, 2015).

2 UM RESGASTE HISTÓRICO SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO BRASIL

Conceitualmente, é possível interpretar a expressão “desenvolvimento” como referência a se movimentar em direções corretas, ou seja, a caminho da forma maisadeuada, visto que quando o desenvolvimento toma determinada direção, a cultura, oscostumes e os modelos mentais de uma sociedade reforçam essa trajetória, no sentido deimpulsionar esse desenvolvimento no mesmo propósito, inovando-o (Santos et al, 2012).

Entretanto, a política brasileira visando desenvolvimento das mais diversas regiões que não possuíam concentração de renda ou indústria, historicamente, perpassou por várias tentativas de cunho econômico para impactar os diversos setores sociais.

Em um resgate histórico, nota-se que a Constituição Federal de 1946, mesmo no enfrentamento de uma visibilidade escassa, estabeleceu que uma quantidade da receita da União teria a destinação de minimizaras disparidades regionais, com enfoque no Estado do Nordeste e Amazônia. Com base nesse grande passo, foram elaborados programas como o Plano de Defesa Contra os Efeitos da Seca no Nordeste e o Plano de Valorização Econômica da Amazônia (Lima e Alves, 2018).

Torna-se evidente que o dsenvolvimento regional no período que antecede 1960, possui referênciia em uma série de ações de caráter assistencialista, com o marco de priorizar a concepção de um território apontado como rígido e homogêneo, fato visualizado pelo recorte macrorregional para a efetivação das ações do Estado. Ou seja, em meados da década de1960 até por volta de 1970, o território brasileiro é compreendido como um espaço rígido, sem espaços para grandes mudanças, vez que as ações sociais se limitavam apenas na escala macrorregional (Lima e Alves, 2018).

Nesse sentido, Steinberger (2000) aponta a criação da Superintendênciade Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) como marco do início do planejamento regional no Brasil. Mas, ainda assim, somente em 1962, com o Plano Trienal, que as políticas nacionais de desenvolvimento regional foram visibilizadas no plano de governo, vez que trazidos à tona os objetivos sociais e a distribuição das atividades econômicas que são norte para as políticas regionais brasileiras até os dias atuais. O plano tinha como finalidade,em um capítulo específico, diminuir as disparidades regionais e, ao mesmo tempo, não aumentar o custo do desenvolvimento social.

Nesse enfoque inicial de desenvolvimento social, em 1967 foi criado o Ministério doInterior (MINTER), cujo objetivo era a responsabilidade dos assuntos que englobam o cunho regional. Daí em diante, foram abarcando novos planos e novas estratégias visando crescimento visual e social do desenvolvimento regional.

A partir de então, inicia-se uma nova etapa referente ao planejamento regional brasileiro, cujo o foco se dá na restruturação do território. Aqui nasce novas interpretações acerca do desenvolvimento regional no país, de maneira que a heterogeneidade, ora dominante, torna-se flexível para a tomada de decisões políticas. Ou seja, dá-se uma maior visibilidade nas interpretações do desenvolvimento regional do país, as quais começam a ponderar a diversidade como um todo e com base nessa ênfase, atualmente comprehende-se um período de redefinição da dinâmica regional do país (Lima e Alves, 2018).

Com esse novo cenário, esses mesmos autores destacam que a evolução acerca dos órgãos responsáveis pelo planejamento de programas e projetos do desenvolvimento, tornou-se constante. Após vários acontecimentos, extinções de organizações e novas organizações diretamente vinculadas com a República Federativa do Brasil, chegando no século XXI, marcado por transformações resultantes do vigor da economia brasileira e sua estabilidade, mas, também, com representatividade de velhos problemas regionais que influenciam de maneira direta na formulação de novas políticas regionais.

Não obstante, nesse período a questão regional é retomada pelo governo, cuja a elaboração da Política Nacional de Desenvolvimento Regional se propôs a promover a integração e descentralização das ações estatais. O que com isso, torna-se viável o planejamento territorial multiescalar e, com o Estado como principal agente desse planejamento, é possível vislumbrar-se a presença de uma evolução teórica e prática no tocante a agenda governamental, apesar de que a deficiência sob as políticas regionais nos períodos anteriores, ainda são postas como lacunas para a institucionalização da Política Nacional do Desenvolvimento Regional (Lima e Alves, 2018).

À essa época, quanto ao olhar a tal tema, a noção de desenvolvimento esteve atrelada à ideia de crescimento econômico. Após, estudos do desenvolvimento discutiram acerca da importância da inovação para o desenvolvimento econômico, o qual reflete diretamente nas regiões.

Nesse sentido, é importante salientar que, para Schumpeter (1988), o desenvolvimento advém das novas combinações de fatores produtivos, ou seja, ele foi o precursor da economia da inovação. Desde então, novos pilares de desenvolvimento vêm sendo considerados como basilares para a ideia de desenvolvimento.

A visão de Chiarello (2015), ressalta que quanto maior o capital, mais abrangente vai ser a melhoria do cidadão em todos os contextos. Analisando o desenvolvimento local e tanto quanto regional é uma forma de trabalhar o conteúdo que estiver em destaque para ser absolvido.

Em relação ao tema de desenvolvimento, é um ponto de vista notório a se destacar que autores como Adam Smith, Thomas Robert Malthus, David Ricardo e John Stuart Mill, ao mencionar sobre

desenvolver, é na origem da ciência econômica que surgem as questões relevantes sobre acúmulos de riquezas. Contudo, os autores Smith, Malthus, Ricardo e Mill demonstraram a preocupação com a economia caso ela deixasse de obter um resultado econômico elevado ou satisfatório.

Como se torna cristalino, em função da evolução dos estudos sobre o desenvolver de uma região terem percebido implicações de fatores diversos além do econômico, não há um conceito rígido e absoluto de desenvolvimento, visto que este se encontra em um constante processo de transformação social, econômica cultural e política, ainda que tão otimizado, este possui a característica de aperfeiçoar regiões mais dinâmicas, fortalecendo-as em comparação das regiões menos dinâmicas. Há, portanto, a conclusão de que o desenvolvimento regional se dá devido a oscilação nos seus determinantes, por exemplo, no sistema de transportes, tecnologia, ações governamentais que engloba benefícios sociais e origem do capital. Fatores esses que, se irregulares, e associados a renda do capital social de determinada região, refletem consequentemente no crescimento desta e poderá tender a ser desigual a outra região. (North, 1977) .

Assim, dentre tantos conceitos, pode-se contar que o conceito de desenvolvimento regional perpassa uma análise de fatores sociais e econômicos explorados no interior de uma região, que quando bem operados podem reduzir ou acelerar as desigualdades regionais (Oliveira, 2021).

Seja qual for o enfoque, é importante relativizar o significado apresentado, uma vez que os conceitos precisam ser redefinidos sempre que alterem-se o contexto da estruturação nas relações sociais e, observando-se que tanto o conceito quanto o seu objetivo se submetem a realidade social e política em que se vive, vez que com o fim de contribuir para com o desenvolvimento regional constitua-se necessário a junção de política estatal e organização social (Corrêa, Silveira e Kist, 2019).

3 A EDUCAÇÃO SUPERIOR E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Argumentar sobre a educação é um papel de compreendê-la como um direito social e aplicá-la como uma estratégia regional, para contribuir ao desenvolvimento regional. A Constituição Federal de 1988, prevê no seu artigo 6º (sexto) o direito do cidadão a educação, como um ato de fornecimento de forma pública e de qualidade. Contudo, é imprescindível ressaltar que a educação básica deve ser garantida a crianças e adolescentes, para uma qualificação e desenvolvimento de vida melhor. Para Oliveira, Libâneo e Toschi (2017), educação de qualidade é aquela que o profissional promove todo o domínio do conhecimento naquela matéria planejada, para repassar aos seus educandos. Ressalta-se dessa visão a projeção da educação como produtora de resultados além da pessoa ensinada.

O papel do ensino superior no desenvolvimento local e regional, é baseado na forma como a educação está aplicada nas instituições e ambos nos desenvolvimentos local e regional. Para se tratar de desenvolvimento regional os pressupostos mais comuns são levar em consideração fatores ambientais, culturais, sociais, humanos e econômicos.

Buarque (2002) fez uma referência conceituando que o desenvolvimento é uma atividade de empenho com o intuito de elevar a viabilidade econômica para um nível mais abrangente. Já Dallabrida (2020) tem destacado uma forma mais abrangente de desenvolvimento para além do econômico, entende que o desenvolvimento econômico não deve ser o único das preocupações, pois é importante colocar em especial atenção em questões regionais, que nem sempre são visíveis em olhar macroeconômico.

É imprescindível expor o papel das universidades, pois só dessa forma comprehende a sua importância. Neste aspecto, conforme o entendimento dos autores Peres, Souza e Dell’Oso (2020), a sua função é de organização, prática e envolvimento da sociedade.

Hernández-Arteaga, Alvarado-Pérez e Luna (2015) ressaltam que as universidades têm que conhecer a necessidade da população, identificar problemas e ter um método de resolução para essa adequação de problemas. Muitas vezes, envolve ações políticas que englobam empresas e ente públicos. Além disso, trabalhar esse método de resolução com os discentes, seria o plano mais eficaz para eles se tornarem um profissional de qualidade. Com isso, o ensino superior visa aperfeiçoar estudantes, para que após se tornem profissionais possa contribuir com a sociedade. Assim, a importância do papel do ensino superior dentro do desenvolvimento regional, conforme tais autores, é prover caminhos com uma relação de frutos com a empresa e o Estado. Esses frutos com a empresa e o Estado não se limitam só ao desenvolvimento econômico, mas como também abrangem proporções sociais, ambientais e culturais.

Assim, os engajamentos e ligações que são necessárias para um progresso social, são elaborados e analisados através de pesquisas e atuações dos processos de ensino-aprendizagem para um melhor entendimento em específico ao profissional formado sob o novo percurso de trabalho.

4 METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste estudo sobre o desenvolvimento local e regional relacionado ao ensino superior no município de Morrinhos no estado de Goiás, envolveu diferentes abordagens e técnicas, para atingir os objetivos da pesquisa.

A pesquisa proposta foi realizada por meio da abordagem qualitativa, cujo objetivo foi descritivo. A estratégica de investigação utilizada foi a abordagem bibliográfica e documental. O

objetivo principal da pesquisa qualitativa foi realizar a descrição do local e fenômeno do desenvolvimento regional com os dados obtidos em banco de dados públicos, possibilitando extrair perspectivas e configurações (Lüdke e André, 2014).

A revisão sistemática da literatura foi através de uma revisão sistemática da literatura, buscando artigos, teses e dissertações que abordem o tema da relação entre desenvolvimento local/regional e ensino superior, de forma a mapear as principais tendências e lacunas na área. Com o objetivo de identificar os principais estudos e conceitos. Foram utilizadas bases de dados como *Scopus*, *Web of Science* e *Google Scholar* para identificar artigos científicos, relatórios técnicos e publicações relevantes.

No caso, a revisão de literatura se faz relevante mormente pela quantidade de conceituação que abrange a temática “desenvolvimento regional”. A coerente revisão de literatura faz situar a pesquisa numa linha de raciocínio coerente, reforçando as bases da pesquisa (Yin, 2016).

Já a análise documental foi realizada através de uma análise de documentos oficiais, como planos de desenvolvimento regional, políticas públicas de educação e inovação, dados obtidos em banco de dados públicos e institutos de estatísticas e pesquisas sociais, tudo para entender como a temática é tratada no âmbito das políticas governamentais.

Para a pesquisa foram coletados dados quantitativos e qualitativos. Os dados quantitativos incluirão informações sobre indicadores econômicos e sociais da região, como PIB *per capita*, taxa de desemprego, grau de escolaridade da população, entre outros. Os dados qualitativos encontram-se pela escolha das bases de crítica e construção interpretativa da análise, mormente na confrontação de artigos que versam sobre a mesma temática.

É importante ressaltar que a escolha da metodologia foi levada em consideração as características do objeto de estudo e os objetivos específicos da pesquisa, bem como a disponibilidade de recursos e informações para a realização da pesquisa (Collado, Lucio e Sampieri, 2013).

Para a coleta de dados secundários foram utilizados diversos indicadores sociais e econômicos para uma determinada região, tais como, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) por meio do site do IBGE (www.ibge.gov.br). O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada por meio do site do IPEA (www.ipea.gov.br) que tiveram utilidade para interpretar indicadores socioeconômicos.

Alguns indicadores econômicos e sociais foram utilizados na pesquisa para analisar a relação entre o desenvolvimento local/regional e o ensino superior no município de Morrinhos/GO. Alguns indicadores econômicos foram referência na análise ainda que nem sempre diretamente usados, tais como: número de empresas instaladas na região; geração de empregos formais na região;

investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) realizados pelas empresas locais; exportações realizadas pelas empresas da região, e gastos públicos em educação na região;

Além disso, alguns indicadores sociais foram diretamente ligados ao cerne da pesquisa, tais como: taxa de escolaridade da população; taxa de analfabetismo da população; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da região e semelhantes.

Após a coleta de dados foi realizada a análise e discussão dos dados, onde primeiramente foi feita a limpeza e organização dos dados coletados, para eliminar as informações redundantes ou inconsistentes, e organizando os dados de acordo com as categorias definidas no roteiro de questionário. Em sequência a análise descritiva para realizar análises estatísticas simples, sendo que essas análises podem ser úteis para identificar padrões e tendências nos dados coletados.

Após a análise dos dados, ocorreu a discussão dos resultados e discutido os resultados obtidos e fazer uma interpretação. Nesta etapa, foi avaliado a relação entre os indicadores socioeconômicos estudados e o desenvolvimento local/regional, bem como a relação entre o ensino superior e o desenvolvimento local/regional.

Por fim, ocorreu as conclusões e recomendações baseados nos resultados obtidos, identificando as principais contribuições da pesquisa e suas limitações. Também foi possível fazer recomendações para futuras pesquisas e ações que possam contribuir para o desenvolvimento local/regional.

A redação do relatório final, contou com base na discussão e interpretação dos resultados, sendo redigido o relatório final do projeto de pesquisa, que incluindo uma revisão da literatura, a descrição do estudo de caso, a metodologia utilizada, os resultados e as conclusões da pesquisa.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De início, é importante salientar que não há qualquer índice pronto para auferir se um determinado teve ou não desenvolvimento por conta exclusiva da educação superior. Isso porque os fatores de desenvolvimento e crescimento de um determinado local são norteados por um conjunto de fatores e dados aspectos sociais e culturais. O que se faz é analisar com cuidado os dados colhidos e índices econômico-sociais de um determinado período e observar fatores coincidentes e relevantes para conclusões alicerçadas em estudos comparados.

É imprescindível ressaltar que, no mercado de trabalho, o município de Morrinhos/GO propõe aos seus habitantes uma qualidade a sua reinserção. Desse modo, verifica-se também o desenvolvimento de empreendimentos coletivos e coloca-se a disposição de assistência técnica e em oficial o gerenciamento para os empresários. Com isso, essas ações são elaboradas pelo Governo

Federal (PRONATEC), Governo Estadual, entidades de classe de trabalhadores e patronais, institutos e universidades (IBGE, 2014).

A síntese de indicadores sociais compõe a qualidade de vida, visando uma melhoria para o bem-estar tanto quanto de famílias e grupos populacionais, resguardado e respeitando os direitos humanos e sociais.

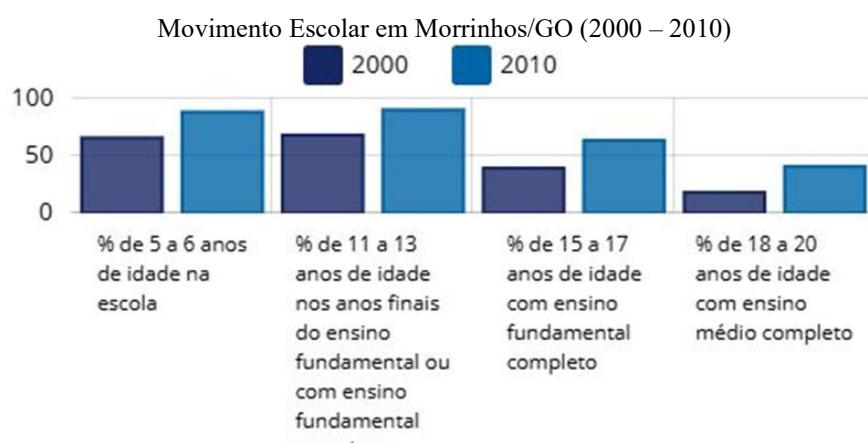
Essa síntese, conforme análise de dados do IBGE, teve o início em 1998, para uma condição melhor de vida, percebendo em especial o Produto Interno Bruto (PIB), como fruto de uma reforma na divisão do trabalho, no ramo empregatício, na distribuição de rendas, educação, saúde e reforço financeiro.

A colheita de dados sob a Índice de Desenvolvimento Humano do município de Morrinhos/GO (IDHM) apresentou um aumento entre os anos de 2000 e 2010, e observa-se que em quanto o IDHM da Unidade Federativa de Goiás passou de 0,615 para 0,735. Durante esse período, o crescimento do índice foi de 17,82% para o município de Morrinhos/GO e 19,51% para a Unidade Federativa.

Ao fazer uma comparação das dimensões que compõem o IDHM, observa-se que, entre 2000 e 2010, o IDHM de longevidade teve um aumento de 7,35%, o IDHM de Educação cresceu 48,21 e o IDHM de Renda teve um crescimento de 3,07%.

O IDHM na área da Educação é formado por cinco indicadores, sendo que quatro deles avaliam o fluxo escolar de crianças e adolescentes, com o intuito de verificar se estão frequentando a escola na série correspondente à sua faixa etária. O quinto indicador analisa o nível de escolaridade da população adulta. A dimensão Educação, além de ser uma das três dimensões que compõem o IDHM, está relacionada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.

Apresenta o gráfico 1 sobre o movimento escolar nos anos de 2000 a 2010 no município de Morrinhos/GO:



Fonte: IBGE/2024

Conforme observa o gráfico 1, em 2010, no município de Morrinhos/GO, 88,47% das crianças com idades entre 5 e 6 anos estavam na escola. No mesmo ano, 90,40% das crianças de 11 a 13 anos frequentavam os anos finais do ensino fundamental. A proporção de jovens de 15 a 17 anos com o ensino fundamental concluído era de 63,65%, e entre os jovens de 18 a 20 anos, 40,77% haviam completado o ensino médio.

A educação superior no município de Morrinhos/GO no ano de 2021, registrou 169 alunos graduados. Contudo, umas das áreas de estudo com mais alunos graduados na cidade de Morrinhos/GO foram na Educação com 53 alunos, Agricultura com 31 alunos, e a Administração com 50 alunos.

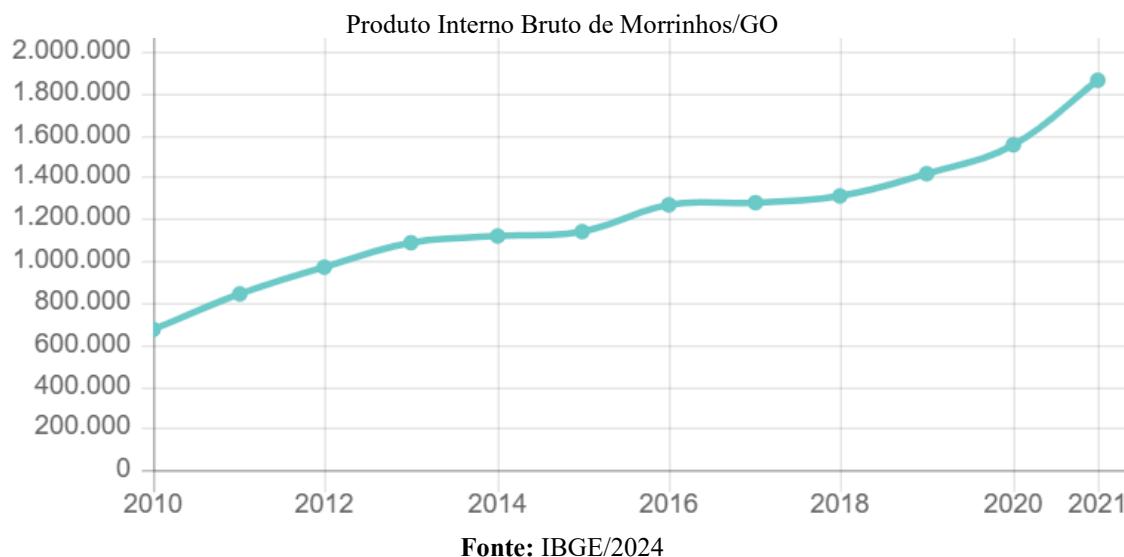
Já no ano de 2022 em Morrinhos/GO, verifica o desenvolvimento e a evolução de criança e adolescentes no âmbito escolar, e principalmente na área do ensino superior. Conforme dados fornecidos pelo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, as áreas de estudo com mais aluno ingressantes na cidade de Morrinhos/GO foram na educação (243 alunos), Negócios e administração (241 alunos), e Saúde (205 alunos).

A constatação do aumento nas proporções de estudantes que saem do ensino médio, passa a integrar a educação superior e vêm a concluir-lo é base para entender que em Morrinhos/GO a educação alcançou mais pessoas no decorrer do período citado, tornando a população mais propensa a utilizar tais conhecimentos para os mais variados setores sociais e iniciativas pessoais, bem como influenciar medidas coletivas e empresariais.

De acordo com as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), em 2016 a 2022, Morrinhos/GO registrou 13.227 empregados, o que representa um aumento de 13,9% em comparação com o ano inicial da comparação. A remuneração média dos trabalhadores perante o ano de 2022 foi de R\$ 2.687,74 e o total de estabelecimentos cadastrados foi de 2.285, indicando uma diminuição de 4,27% em relação ao ano de 2021. E em 2020 a 2021, os setores empregatícios que mais foram evoluindo e que mais empregaram trabalhadores na cidade de Morrinhos/GO foram na Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados com profissionais pelo comércio varejista. Ainda no ano de 2021, 38,8% dos trabalhadores são do sexo feminino e, que receberam uma remuneração média de R\$ 1.874,52. E 61,2% são do sexo masculino, com uma média salário de R\$ 2.355,06.

Segundo os dados da Receita Federal do Brasil (RFB), entre os estabelecimentos registrados até 2024, 8,3% são classificados como Outros (431 estabelecimentos), 52,5% como Microempreendedor Individual (MEI) (2.726 estabelecimentos), 35,9% como Microempresa (ME) (1.865 estabelecimentos) e 3,26% como Empresa de Pequeno Porte (EPP) (169 estabelecimentos).

Nota-se que o setor empresarial foi fomentado nos últimos anos em Morrinhos/GO. Percebe-se igualmente que a classe trabalhadora também obteve progresso nos últimos anos. Ao se comparar com o Produto Interno Bruto de Morrinhos/GO, percebe-se tal coerência, como se vê no gráfico 2:



Conforme demonstra o gráfico 2 com base nos dados do IBGE, no ano de 2020, uns dos setores com maior PIB foram 38% em Serviços, e 27.6% em Agropecuária e 19.1% em Indústria. O PIB em Morrinhos/GO no ano de 2021 foi de 1.86 bilhão, o que representa uma variação de 119% em relação ao ano anterior.

Assim, a educação superior e resultados econômicos e sociais da comunidade morrinhense são relevantes na medida em que, enquanto os níveis de educação superior aumentaram, de igual sorte melhorou o perfil econômico do local. Logo, tais dados coadunam com a ideia de que quando a educação superior consegue elevar os níveis sociais de um local acabam por também refletir nas questões econômicas do referido lugar demonstrando uma relação de paralelismo de dados na forma de causa e consequência, ainda que não exclusiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visou analisar a influência da educação superior para o desenvolvimento local do município de Morrinhos/GO. A hipótese de pesquisa direcionava o entendimento de que há contribuição, junto com outros fatores, da educação superior para a sociedade regional/local no que tange aspectos sociais e econômicos, principalmente.

O levantamento de dados da pesquisa revelou desempenho progressivo na porcentagem de pessoas que receberam educação no município de Morrinhos/GO, desde a pré-escola até a educação

superior no período a partir de 2010. Concomitantemente, os resultados econômicos e índices sociais e de desenvolvimento mostraram crescimento do município. Tal correlação é observada de forma que quanto mais se aumenta a proporção de pessoas com escolaridade, incluindo a de educação superior, maior vem sendo os resultados econômicos e influência empresarial para o local, retornando em produtos e serviços (aumento de disponibilidade de novas empresas locais).

Ainda que não seja possível concluir pela exclusividade da educação superior para o aumento de tais níveis, a correlação desse dado vem sendo intimamente ligada com o desenvolvimento regional e local das sociedades, conforme demonstrado pelas referências teóricas apresentadas.

A análise dos indicadores econômicos e sociais do município de Morrinhos/GO evidencia um crescimento constante e diversificado ao longo dos últimos anos. O progresso econômico, representado pelo aumento do PIB e pela expansão do mercado de trabalho, é complementado por avanços significativos em setores fundamentais, como educação e empreendedorismo.

A elevação do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), com destaque para a dimensão Educação, mostra que investimentos em políticas públicas e na qualificação da população têm gerado impactos positivos, preparando os cidadãos para participar de forma mais ativa no desenvolvimento local. A expansão do número de estabelecimentos empresariais e o fortalecimento de categorias como microempreendedores individuais (MEIs) e microempresas (MEs) / empresas de pequeno porte (EPPs) também demonstram um ambiente mais favorável ao empreendedorismo e à diversificação econômica.

No entanto, desafios permanecem, especialmente relacionados à desigualdade de renda, à ampliação do acesso a serviços básicos em áreas rurais e à criação de estratégias para a retenção de talentos formados na educação superior. A continuidade de políticas públicas integradas e de parcerias entre diferentes níveis de governo e o setor privado será essencial para garantir um desenvolvimento equilibrado e sustentável.

REFERÊNCIAS

BOISIER, S. Em Busca do Esquivo Desenvolvimento Regional: entre a Caixa-Preta e o Projeto Político. **Planejamento e Políticas públicas**, n. 13, p. 111-143, jun. 1996.

BUARQUE, Sérgio C. Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável: metodologia de planejamento. Editora Garamond, 2002.

CHIARELLO, Ilze Salete. A universidade e seu papel no desenvolvimento regional: contribuições do PROESDE. **Extensão em Foco** (ISSN: 2317-9791), v. 1, n. 2, p. 240-257, 2015.

CODEGO - COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE GOIÁS. **Distritos Industriais**: Morrinhos. Disponível em: <<https://www.codigo.com.br>>catalão-2-2-2-2-2>Acesso em 31.04.2024.

COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista; SAMPIERI, Roberto Hernandez. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso - Artmed, 2013.

CORRÊA, José Carlos Severo; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da; KIST, Rosane Bernardete Brochier. O Planejamento Regional no Rio Grande do Sul: algumas observações a partir do Corede Fronteira Oeste. **Informe Gepec**, vol. 23, p. 115-134, 2019.

DALLABRIDA, Valdir Roque. Território e Governança Territorial, Patrimônio e Desenvolvimento Territorial: estrutura, processo, forma e função na dinâmica territorial do desenvolvimento. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 2, 2020.

HADDAD, F. **O Plano de Desenvolvimento da Educação**: razões, princípios e programas. Brasília: Ministério da Educação; Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

HERNÁNDEZ-ARTEAGA, Rosario Isabel; ALVARADO-PÉREZ, Juan Carlos; LUNA, José Alberto. Responsabilidad social en la relación universidad-empresa-Estado. **Educación y Educadores**, v. 18, n. 1, p. 95-110, 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**: Morrinhos/GO. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/morrinhos/panorama>>. Acesso em: 14.03.2024.

LIMA, Lívia Gabriela Damião de; ALVES, Larissa da Silva Ferreira. Desenvolvimento regional no Brasil: um contexto histórico e atual. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, v. 6, n. 1, p. 05-30, 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2^a edição. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

NORTH, D. Teoria da Localização e Crescimento Econômico Regional. In: SCHWARTZMANN, J. (org.) **Economia Regional e Urbana**: textos escolhidos. Belo Horizonte: UFMG, 1977. p. 333-343. OLIVEIRA, Nilton Marques. Revisitando Algumas Teorias do Desenvolvimento Regional. **Informe Gepec**, vol 25, no. 1, 203-219, 2021.

OLIVEIRA, João Ferreira; LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. Perdizes/SP: Cortez editora, 2017.

PERES, Claudio Afonso; SOUZA, Ezequiel de; DELL'OSO, Juan Marcelo. **Educação e Desenvolvimento Regional:** diálogos sobre práxis educativas e economia local. São Leopoldo: Karywa, 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRINHOS. **História de Morrinhos.** Disponível em: <<https://www.morrinhos.go.gov.br>> Acesso em 30 de maio de 2024.

ROLIM, C.; SERRA, M. Instituições de ensino superior e desenvolvimento regional: o caso da Região Norte do Paraná. **Revista de Economia**, v. 35, n. 3 (ano 33), p. 87-102, set./dez. 2009.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico.** São Paulo: Nova Cultural, 1988.

STEINBERGER, Marília. Região Centro-Oeste: uma visão geopolítica. **Sociedade e cultura**, v. 3, n. 1-2, p. 31-49, 2000.

THEIS, I. M. et al. Desenvolvimento, meio ambiente, território: qual sustentabilidade. **Desenvolvimento em Questão.** Ijuí, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/128>> Acesso em: 23 abr. 2023.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim.** Penso Editora, 2016.